



Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)

Ciências da Saúde: Da Teoria à Prática 2

Atena
Editora
Ano 2019

Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)

Ciências da Saúde: Da Teoria à Prática 2

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
C569	Ciências da saúde [recurso eletrônico] : da teoria à prática 2 / Organizador Benedito Rodrigues da Silva Neto. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Ciências da Saúde. Da Teoria à Prática; v. 2) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-394-1 DOI 10.22533/at.ed.941191306 1. Saúde – Aspectos sociais. 2. Saúde – Políticas públicas. 3. Saúde – Pesquisa – Brasil. I. Silva Neto, Benedito Rodrigues da. II.Série. CDD 362.10981
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Com grande entusiasmo apresentamos o segundo volume da coleção “Ciências da Saúde: da teoria à prática”. Ao todo são onze volumes que irão abordar de forma categorizada e interdisciplinar trabalhos, pesquisas, relatos de casos, revisões e inferências sobre esse amplo e vasto contexto do conhecimento relativo à saúde. A obra em todos os seus volumes reúne atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas em diversas regiões do país, que analisam a saúde em diversos dos seus aspectos, percorrendo o caminho que parte do conhecimento bibliográfico e alcança o conhecimento empírico e prático.

O segundo volume compreende um agregado de atividades de pesquisa desenvolvidas em diversas regiões do Brasil, com enfoque na enfermagem, que partem do princípio da análise minuciosa e fundamentada de questões referentes à saúde em diversos dos seus aspectos.

Nos países em desenvolvimento as ferramentas e o conhecimento disponíveis nem sempre são adequados para resolver os problemas de saúde existentes, necessitando assim de pesquisas e atividades científicas que possam de gerar novas informações e desenvolver maneiras melhores, e mais efetivas, de proteger e promover a saúde. O campo da enfermagem de forma especial agrega em seus fundamentos inúmeras possibilidades de contribuir para a evolução dos aspectos citados acima. Assim torna-se extremamente relevante rever tanto aspectos teóricos quanto os avanços na prática aplicada à enfermagem.

Assim congregamos nesse volume aspectos da educação direcionados à enfermagem, sexualidade feminina, cuidado humanizado, violência na gravidez, cuidados paliativos, relatos de caso, assistência social, assistência à criança e ao idoso, auditoria, desafios do profissional, dentre outros diversos temas relevantes para as áreas afins.

Deste modo, todo o material aqui apresentado nesse segundo volume, é de fato importante não apenas pela teoria bem fundamentada aliada à resultados promissores, mas também pela capacidade de professores, acadêmicos, pesquisadores, cientistas e da Atena Editora em produzir conhecimento em saúde nas condições ainda inconstantes do contexto brasileiro. Nosso profundo desejo é que este contexto possa ser transformado a cada dia, e o trabalho aqui presente pode ser um agente transformador por gerar conhecimento em uma área fundamental do desenvolvimento como a saúde.

Benedito Rodrigues da Silva Neto

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A APLICAÇÃO DA METODOLOGIA DE BRAINSTORMING NA ABORDAGEM DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM SOBRE A PREVENÇÃO DE LESÕES POR PRESSÃO	
Juliana Campelo Costa Fabiana de Paula Gomes Nariani Souza Galvão Rodrigo da Silva Ramos Silvani Vieira Cardoso	
DOI 10.22533/at.ed.9411913061	
CAPÍTULO 2	4
A ENFERMAGEM E O CUIDADO HUMANIZADO AO INDIVÍDUO EM SOFRIMENTO MENTAL	
Genilton Rodrigues Cunha Michelle Lacerda Azevedo Camila Augusta dos Santos Marcilene Rezende Silva Luciana Alves Silveira Monteiro Lilian Machado Torres	
DOI 10.22533/at.ed.9411913062	
CAPÍTULO 3	12
A FIGURA MATERNA COMO VÍTIMA SECUNDÁRIA DE ABUSO SEXUAL	
Winthney Paula Souza Oliveira Francisca Tatiana Dourado Gonçalves Maria Ionete Carvalho dos Santos Mônica dos Santos de Oliveira Rudson Vale Costa Evando Machado Costa Pedro Wilson Ramos da Conceição Maria de Jesus Martins de Andrade Silva Cunha Maria do Socorro de Sousa Cruz Murilo Simões Carneiro	
DOI 10.22533/at.ed.9411913063	
CAPÍTULO 4	23
A INFLUÊNCIA DOS SINTOMAS CLIMATÉRICOS NA SEXUALIDADE FEMININA: UMA ABORDAGEM DA ENFERMAGEM	
Livia Fajin de Mello dos Santos Louise Anne Reis da Paixão Elen Cristina Faustino do Rego Thaís Viana Silva Thamiris Cristina Pacheco Silva	
DOI 10.22533/at.ed.9411913064	

CAPÍTULO 5 36

A PRÁTICA DA ENFERMAGEM JUNTO ÀS PACIENTES DA CLÍNICA MÉDICA EM UM HOSPITAL PÚBLICO DE MANAUS

Rodrigo da Silva Ramos
Fabiana de Paula Gomes
André Nascimento Honorato Gomes
Natália Rayanne Souza Castro
Hadelândia Milon de Oliveira
Joice Claret Neves

DOI 10.22533/at.ed.9411913065

CAPÍTULO 6 42

A VIOLÊNCIA DURANTE A GRAVIDEZ E O IMPACTO NAS POLÍTICAS PÚBLICAS

Dora Mariela Salcedo-Barrientos
Lilian Vasconcelos Barreto de Carvalho
Priscila Mazza de Faria Braga
Paula Orchiucci Miura
Alessandra Mieko Hamasaki Borges

DOI 10.22533/at.ed.9411913066

CAPÍTULO 7 55

ADMINISTRAÇÃO DE TERAPÊUTICA ANTINEOPLÁSICA: INTERVENÇÃO DE ENFERMAGEM NO ALÍVIO DO SOFRIMENTO

Eunice Maria Casimiro dos Santos Sá
Maria dos Anjos Pereira Lopes Fernandes Veiga
Marta Hansen Lima Basto Correia Frade

DOI 10.22533/at.ed.9411913067

CAPÍTULO 8 67

ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO DE GEMELARES COM DIAGNÓSTICO DE APLV ASSISTIDOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: UM RELATO DE CASO

Ana Roberta Araújo da Silva
Sílvia Silanne Ximenes Aragão
Francisco André de Lima
Lylían Cavalcante Fonteneles
Ana Alice Silvia Nascimento
Martiniisa Rodrigues Araújo
Ingrid Bezerra Bispo
Kelle Maria Tomais Parente
Katharyna Khauane Brandão Ripardo
Rosiane de Paes Borges
Gabriele Carra Forte

DOI 10.22533/at.ed.9411913068

CAPÍTULO 9 73

ASPECTOS SOCIAIS E DA SAÚDE DE MULHERES BENEFICIÁRIAS DO PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA ATENDIDAS EM CENTROS DE REFERÊNCIA DA ASSISTÊNCIA SOCIAL E NA ATENÇÃO BÁSICA

Erica Jorgiana dos Santos de Moraes
Elayne Kelly Sepedro Sousa
Karina Carvalho de Oliveira
Roseli Carla de Araújo
Maria da Consolação Pitanga de Sousa

DOI 10.22533/at.ed.9411913069

CAPÍTULO 10 84

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À CRIANÇA COM PARALISIA CEREBRAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Marcelane Macêdo dos Santos
Ravena de Sousa Alencar Ferreira
Amanda Karoliny Meneses Resende
Weldania Maria Rodrigues de Sousa
Vitor Kauê de Melo Alves
Flavia dos Santos Soares Silva
Iara Lima de Andrade Ferreira
Ana Karolina Belfort de Sousa
Tatiana Maria Banguin Araújo Oliveira
Shane Layra Araujo dos Santos
Mara Denize do vale Gomes

DOI 10.22533/at.ed.94119130610

CAPÍTULO 11 94

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A UM PACIENTE COM PNEUMONIA COMUNITÁRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Francisco de Assis Viana dos Santos
Emanuel Thomaz de Aquino Oliveira
Janaina Maria dos santos Francisco de Paula
Ana Livia Castelo Branco de Oliveira
Girleene Ribeiro da Costa
Gerlanne Vieira Rodrigues
Rafaella Martins Freitas Rocha
Alinny Frauany Martins da Costa
Alice de Sousa Ventura
Pâmela Pereira Lima

DOI 10.22533/at.ed.94119130611

CAPÍTULO 12 104

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO IDOSO COM ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO E HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA INTERNADO EM UM HOSPITAL DO INTERIOR DO AMAZONAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Emily Gabriele Cavalier de Almeida
Esmael Marinho da Silva
Gabriele de Jesus Barbosa Lopes
Deyvylan Araujo Reis

DOI 10.22533/at.ed.94119130612

CAPÍTULO 13 121

ASSISTÊNCIA DO ENFERMEIRO À CRIANÇA PORTADORA DE DISTROFIA DE DUCHENNE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Kelvy Fernanda Almeida Lago Lopes
Aliny de Oliveira Pedrosa
Allane Karoline Palhano de Oliveira
Anderson Ruaney Gomes Ramalho
Camila Batista Silva
Jozilma Pereira de Araujo
Maraisa Pereira Sena
Natália Pereira Marinelli
Rosália Maria Alencar Soares
Sara Ferreira Coelho

DOI 10.22533/at.ed.94119130613

CAPÍTULO 14 128

ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NO ATENDIMENTO ÀS EMERGÊNCIAS OBSTÉTRICAS: ECLÂMPSIA E PRÉ-ECLÂMPSIA

Dália Rodrigues Lima
Francisca Maria Pereira da Cruz
Luiza Cristiny Sousa
Maria Jucileide Alves
Mônica Dias da Silva
Amanda Penha de Sousa Carvalho
Marcella de Souza Costa
Celiana Osteni da Silva
Luana de Góis da Silva Fernandes
Thatielly Rodrigues de Morais Fé

DOI 10.22533/at.ed.94119130614

CAPÍTULO 15 136

CONCEPÇÕES DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM SOBRE ADOÇÃO POR CASAIS HOMOAFETIVOS

Luana Kerolayne de Sousa Pereira
Maria da Consolação Pitanga de Sousa
Magda Coeli Vitorino Sales Coelho
Adélia Dalva da Silva Oliveira
Fernanda Cláudia Miranda Amorim

DOI 10.22533/at.ed.94119130615

CAPÍTULO 16 149

CONCEPÇÕES DOCENTE SOBRE O PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM NOS CENÁRIOS DE PRÁTICA DE ENFERMAGEM

Patricia Cavalacnte de Sá Florêncio
Lenilda Austrilino
Mércia Lamenha Medeiros

DOI 10.22533/at.ed.94119130616

CAPÍTULO 17 159

DEBRIEFING COMO ESTRATÉGIA DE APRENDIZAGEM NO ENSINO SIMULADO PARA ESTUDANTES DE ENFERMAGEM

Josiane Maria Oliveira de Souza
Felipe Ribeiro Silva
Tayse Tâmara da Paixão Duarte
Paula Regina de Souza Hermann
Michelle Zampieri Ipolito
Marcia Cristina da Silva Magro

DOI 10.22533/at.ed.94119130617

CAPÍTULO 18 171

DESAFIOS DO ENFERMEIRO FRENTE À DETECÇÃO PRECOCE DO CÂNCER DE MAMA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Francisco João de Carvalho Neto
Renata Kelly dos Santos e Silva
Gabriela Araújo Rocha
David de Sousa Carvalho
Denival Nascimento Vieira Júnior
Vitória Eduarda Silva Rodrigues
Francisco Gerlai Lima Oliveira
Raissy Alves Bernardes
Maria da Glória Sobreiro Ramos
João Matheus Ferreira do Nascimento
Vicente Rubens Reges Brito
Luana da Silva Amorim
Sarah Nilkece Mesquita Araújo Nogueira Bastos

DOI 10.22533/at.ed.94119130618

CAPÍTULO 19 183

DISFUNÇÕES MUSCULOESQUELÉTICAS EM TRABALHADORES DE ENFERMAGEM DE UM HOSPITAL DO VALE DO SINOS

Julia Garske Rieth
Márcia Augusta Basso de Alexandre

DOI 10.22533/at.ed.94119130619

CAPÍTULO 20 193

IMPORTÂNCIA DA REALIZAÇÃO DO ACOLHIMENTO À CRIANÇA E À FAMÍLIA NA ESF

Patricia Bitencourt Avila
Carla Rosana Mazuko dos Santos
Ana Paula Matta dos Santos Costa
Alex Sandra Avila Minasi
Giovana Calcagno Gomes

DOI 10.22533/at.ed.94119130620

CAPÍTULO 21 200

MONITORIA NA DISCIPLINA ENFERMAGEM NA ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE DA MULHER: PASSOS EM DIREÇÃO À OBSTETRÍCIA

Katiele de Souza Queiroz
Lílian Dornelles Santana de Melo
Sabrina Amazonas Farias de Menezes
Maria Suely de Souza Pereira
Semirames Cartonilho de Souza Ramos

DOI 10.22533/at.ed.94119130621

CAPÍTULO 22 205

O CONHECIMENTO DA ENFERMAGEM NO MANEJO COM DEFICIENTES AUDITIVOS

Vanessa Stéffeny dos Santos Moreira
Emanuel Cardoso Monte
Sheron Maria Silva Santos
Marina de Souza Santos
Adylla Carollyne Vieira
Maria Jucilania Rodrigues Amarante
Larissa Povoá da Cruz Macedo
Cicera Fernanda David de Lima
Mirelle Silva Pereira
José Fagner Marçal Vieira
Carlos André Moura Arruda
Yterfania Soares Feitosa

DOI 10.22533/at.ed.94119130622

CAPÍTULO 23 216

O ENSINO DA DISCIPLINA SAÚDE INDÍGENA NOS CURSOS SUPERIORES DE ENFERMAGEM EM MANAUS – AM

Dorisnei Xisto de Matos
Elaine Barbosa de Moraes

DOI 10.22533/at.ed.94119130623

CAPÍTULO 24 224

O OLHAR DO EGRESSO SOBRE O SIGNIFICADO DA RESIDÊNCIA EM ENFERMAGEM NEUROCIRÚRGICA

Felipe Ribeiro Silva
Ana Cristina dos Santos
Josiane Maria Oliveira de Souza
Marcia Cristina da Silva Magro

DOI 10.22533/at.ed.94119130624

CAPÍTULO 25 236

O PAPEL DO ENFERMEIRO NA AUDITORIA DO PRONTUÁRIO HOSPITALAR

Werbeth Madeira Serejo
Hedriele Oliveira Gonçalves
Glaucya Maysa de Sousa Silva
Liane Silva Sousa
Raylena Pereira Gomes
Renato Douglas e Silva Souza
Jairon dos Santos Moraes
Márcio Ferreira Araújo

DOI 10.22533/at.ed.94119130625

CAPÍTULO 26 246

O PERFIL DO ENFERMEIRO FRENTE A MULTIDISCIPLINARIDADE EM ONCOGERIATRIA

Ciro Félix Oneti
Raquel De Souza Praia
Inez Siqueira Santiago Neta
Andréa Rebouças Mortágua
Michelle Silva Costa
Euler Esteves Ribeiro
Ednéa Aguiar Maia Ribeiro
Juliana Maria Brandão Ozores
Priscila Lyra Mesquita
Arthenize Riame Praia G.C. Araújo

DOI 10.22533/at.ed.94119130626

CAPÍTULO 27 255

OS ENTRAVES DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM ÀS MULHERES HOMOSSEXUAIS

Maria Mileny Alves da Silva
Francisco João de Carvalho Neto
Renata Kelly dos Santos e Silva
Patrícia Regina Evangelista de Lima
Letícia Gonçalves Paulo
Lucas Sallatíel Alencar Lacerda
Fellipe Batista de Oliveira
Raissy Alves Bernardes
Jéssica Anjos Ramos de Carvalho
Laryssa Lyssia Matildes Rodrigues
Vicente Rubes Reges Brito
Igor Palhares Câmara Costa
Dinah Alencar Melo Araujo
Ingyrd Hariel da Silva Siqueira Barbosa
Samila Lacerda Pires
Maria Luziene de Sousa Gomes
Jéssica Denise Vieira Leal

DOI 10.22533/at.ed.94119130627

CAPÍTULO 28 265

PROFILAXIA A TRANSMISSÃO VERTICAL DO HIV NO TRABALHO DE PARTO: REFLEXÕES ACERCA DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM

Grace Kelly Lima da Fonseca
Raquel Vilanova Araújo
Maryanne Marques de Sousa

DOI 10.22533/at.ed.94119130628

CAPÍTULO 29 274

PROMOÇÃO DA SAÚDE NO CONTEXTO UNIVERSITÁRIO: INTERESSE E ENVOLVIMENTO DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM

Floriacy Stabnow Santos
Marcelino Santos Neto
Romila Martins de Moura Stabnow Santos
Suzan Karla Leite Martins
Victor Gabriel Aquino da Silva
Vitória Caroline de Lima Rodrigues
Welison Lucas Rodrigues Lima
Lívia Fernanda Siqueira Santos
Ytallo Juan Alves Silva Pereira
Iolanda Graepp Fontoura
Volmar Morais Fontoura

DOI 10.22533/at.ed.94119130629

CAPÍTULO 30 284

TEORIA DE JEAN WATSON E O CUIDADO TRANSPESSOAL DE ENFERMAGEM À MULHER VÍTIMA DE VIOLÊNCIA FÍSICA

Manoelise Linhares Ferreira Gomes
Isabelle Frota Ribeiro Queiroz
Joana Karenn Pereira Viana
Lara Silva de Sousa
Elys Oliveira Bezerra

DOI 10.22533/at.ed.94119130630

CAPÍTULO 31 295

TERAPIA ASSISTIDA POR ANIMAIS: A EXPERIÊNCIA DOS ENFERMEIROS COM O USO DESTA PRÁTICA EM UM HOSPITAL ONCOLÓGICO

Fabiane de Amorim Almeida
Audrey Avelar do Nascimento
Adriana Maria Duarte

DOI 10.22533/at.ed.94119130631

CAPÍTULO 32 307

TORNAR REFLETIDO O PRÉ-REFLETIDO: O CONTRIBUTO DA FENOMENOLOGIA PARA A DISCIPLINA DE ENFERMAGEM

Carolina Miguel Graça Henriques
Maria Antonia Rebelo Botelho
Helena da Conceição Catarino

DOI 10.22533/at.ed.94119130632

CAPÍTULO 33 320

TRANSIÇÃO DO PREMATURO PARA O DOMICÍLIO: A DINÂMICA FAMILIAR

Marisa Utzig Cossul
Aline Oliveira Silveira
Monika Wernet
Maria Aparecida Gaiva

DOI 10.22533/at.ed.94119130633

CAPÍTULO 34 334

TREINANDO FUNCIONÁRIOS RECÉM-ADMITIDOS: DESAFIO PARA O ENFERMEIRO QUE ATUA EM UNIDADES PEDIÁTRICAS E NEONATAIS

Fabiane de Amorim Almeida
Fabiana Lopes Pereira Santana

DOI 10.22533/at.ed.94119130634

CAPÍTULO 35 347

VISITAS DOMICILIARES COMO ESTRATÉGIAS DE PROMOÇÃO DA SAÚDE NA ENFERMAGEM: REVISÃO INTEGRATIVA

Leonilson Neri dos Reis
Ernando Silva de Sousa
Assuscena Costa Nolêto
Eláinny Crisitina Rocha Fernandes
Adaiane Alves Gomes
Vânia Maria de Sousa Castelo Branco
Érica Débora Feitosa da Costa
Luzia Neri dos Reis
Gildene Costa
Maria Patrícia Cristina de Sousa
Lorena Rocha Batista Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.94119130635

SOBRE O ORGANIZADOR..... 359

PROMOÇÃO DA SAÚDE NO CONTEXTO UNIVERSITÁRIO: INTERESSE E ENVOLVIMENTO DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM

Floriacy Stabnow Santos

Universidade Federal do Maranhão - UFMA
Imperatriz – MA

Marcelino Santos Neto

Universidade Federal do Maranhão - UFMA
Imperatriz – MA

Romila Martins de Moura Stabnow Santos

Colégio Adventista de Imperatriz – CADI
Unidade de Ensino do Sul do Maranhão -
UNISULMA
Imperatriz – MA

Suzan Karla Leite Martins

Universidade Federal do Maranhão - UFMA
Imperatriz – MA

Victor Gabriel Aquino da Silva

Universidade Federal do Maranhão - UFMA
Imperatriz – MA

Vitória Caroline de Lima Rodrigues

Universidade Federal do Maranhão - UFMA
Imperatriz – MA

Welison Lucas Rodrigues Lima

Universidade Federal do Maranhão - UFMA
Imperatriz – MA

Lívia Fernanda Siqueira Santos

Hospital Regional Materno Infantil de Imperatriz
- HRMI
Imperatriz – MA

Ytallo Juan Alves Silva Pereira

Hospital Regional de Balsas – HRB
Balsas – Maranhão

Iolanda Graepp Fontoura

Universidade Federal do Maranhão - UFMA
Imperatriz – MA

Volmar Moraes Fontoura

Universidade Estadual do Tocantins - UNITINS
Augustinópolis – TO

RESUMO: Este estudo objetivou abordar a promoção da saúde dentro do contexto acadêmico, buscando evidenciar o interesse e o envolvimento dos acadêmicos de enfermagem da Universidade Federal do Maranhão acerca das ações de promoção da saúde no ambiente universitário. Optou-se por um método de estudo descritivo-exploratório com abordagem quantitativa. A coleta de dados ocorreu por meio de aplicação de questionário, foram selecionados 72 estudantes do curso de enfermagem da Universidade Federal do Maranhão pertencentes ao 1º, 2º e 3º períodos matriculados regularmente no curso. Os resultados apontaram que a maioria dos acadêmicos entrevistados têm um visão correta do conceito de Promoção da Saúde, mas que isto não está claro a todos eles, há uma dificuldade dos alunos em identificar e participar de ações que promovem a saúde, apesar de relatarem que demonstram interesse pelas ações desenvolvidas e que as mesmas contribuem efetivamente para sua formação.

Concluiu-se que o ambiente acadêmico pode ser compreendido como um espaço privilegiado para o desenvolvimento de ações e atividades que busquem promover saúde nesse meio e nos seus arredores, convocando os alunos a participarem dessa interação.

PALAVRAS CHAVE: Promoção da Saúde. Universidade. Estudantes de Enfermagem.

HEALTH PROMOTION IN THE UNIVERSITY CONTEXT: INTEREST AND INVOLVEMENT OF NURSING STUDENTS

ABSTRACT: This study aimed to address health promotion within the academic context, seeking to highlight the interest and involvement of nursing students of the Federal University of Maranhão on the actions of health promotion in the University environment. We opted for a descriptive-exploratory study method with quantitative approach. Data collection occurred through questionnaires, 72 were selected nursing course students of the Federal University of Maranhão belonging to 1°, 2° and 3° periods registered regularly. The results showed that most of the scholars interviewed have a correct vision of the concept of Health promotion, but this is not clear to all of them, there is a difficulty in identifying students and participate in actions that promote health, despite report that demonstrate interest in the actions and that they contribute effectively to your training. It was concluded that the academic environment can be understood as a privileged space for the development of actions and activities that seek to promote health in between and its surroundings, calling on students to participate in this interaction.

KEYWORDS: Health promotion. University. Nursing students.

1 | INTRODUÇÃO

Apesar do atual modelo de atenção à saúde, modelo biomédico (Medicina Curativa e Preventiva), ser reconhecido como incapaz de melhorar o quadro da saúde, pois é baseado hegemonicamente no conhecimento biológico, ignorando assim, outros aspectos sociais da vida da população, a saúde brasileira está passando por uma transição, marcada por uma queda significativa da mortalidade infantil e materna e um aumento da expectativa de vida, o que demonstra uma melhor assistência à saúde (BYDLOWSKI CR, LEFÈVRE AMC, PEREIRA, 2011. FREIRE et al 2016).

É notório que a assistência à saúde vigente, obedece ao modelo biomédico, fazendo com que o setor da saúde atue isoladamente no combate à doença, esquecendo-se de integrar os diversos setores da sociedade para ações conjuntas. Diante disso, fez-se necessário apresentar estratégias e ações no campo da saúde, que sejam capazes de construir uma solução dos problemas de forma integral para população, surgindo então a Promoção da Saúde que é uma política nacional denominada Política Nacional de Promoção da Saúde e atua como uma dessas estratégias, assumindo uma postura

baseada na qualidade de vida (BRASIL, 2010).

Entretanto, é interessante percorrer o histórico até chegar ao momento atual. Durante a década de 1960 em várias partes do mundo aconteceram debates que visavam superar a orientação de que a saúde está centrada no controle da doença, visto que ela envolve uma questão mais ampla e aborda a dimensão social. Em 1974, um movimento canadense elaborou o Relatório Lalonde que propunha uma nova perspectiva sobre a saúde, enfatizando que a saúde era resultante de um estilo de vida adotado individualmente (BUSS et al., 2007).

As discussões sobre o tema ganharam força em 1978 na Conferência de Alma-Ata onde se propôs uma estratégia de Atenção Primária de Saúde, que teve como lema Saúde Para Todos no Ano 2000. Nos documentos elaborados nessa conferência merece destaque o texto que fala sobre a promoção da saúde: “*a promoção e proteção da saúde da população é indispensável para o desenvolvimento econômico e social sustentado e contribui para melhorar a qualidade de vida e alcançar a paz mundial*”. Os debates sobre o assunto continuavam a nível mundial, e em 1981 a Primeira Conferência Nacional de Saúde, no Canadá, sugeriu que o contexto social era um poderoso determinante da saúde, pois influenciava o comportamento individual, já que a escolha do estilo de vida dependia da classe social. Desta forma, observou-se que a promoção da saúde sofria influência de fatores sociais e ambientais (FERREIRA, 1998).

As condições de vida e trabalho dos indivíduos e de grupos da população estão relacionadas com sua situação de saúde e são considerados determinantes para a mesma, e envolvem ainda fatores sociais, econômicos, culturais, étnicos, psicológicos, comportamentais que influenciam e podem trazer riscos para a população. A Organização Mundial da Saúde (OMS) define determinantes de saúde como as condições sociais em que as pessoas vivem e trabalham, ou são as características sociais dentro das quais a vida transcorre. Entretanto, para criar este conceito vários paradigmas foram quebrados: a teoria miasmática do século XIX, o paradigma bacteriológico de Koch e Pasteur, o conflito entre a saúde pública e a medicina onde predominou a medicina já que a saúde pública estava orientada ao controle de doenças específicas (BUSS et al., 2007).

Em 1984, em uma conferência realizada no Canadá denominada “Além do Cuidado da Saúde”, dois novos conceitos foram introduzidos: o de política pública saudável e o de cidade ou comunidade saudável, admitindo-se que a situação de saúde era resultante de políticas de saúde elaboradas com a participação social e descentralização do poder para as comunidades locais, reforçando a questão da saúde ambiental (FERREIRA, 1998).

Foi na Primeira Conferência Internacional sobre Promoção da Saúde em 1986 onde foi promulgada a Carta de Ottawa, onde se iniciou a discussão e a construção coletiva dos conceitos fundamentais sobre a promoção da saúde, concebida como produção social que extrapola o setor saúde e articula um conjunto de outros setores

da gestão municipal. O cidadão passou a ser corresponsável pela formulação de políticas favoráveis à saúde e a uma melhor qualidade de vida (BRASIL, 2010).

A Carta de Ottawa lança um desafio para elaboração de políticas de saúde que reafirmem a justiça social e a equidade como pré-requisitos para a saúde. Desse modo, a promoção da saúde está inserida em um modelo de atenção que busca a qualidade de vida das populações, levando em conta as várias necessidades nas diversas áreas de atenção à saúde, o que inclui áreas do âmbito educacional, e no caso deste estudo, compreende a instituição universitária (BUSS et al., 2007).

A universidade como parte dos serviços de educação, deve ser uma instituição comprometida com a assistência educacional em várias áreas, dentre elas a da saúde e de sua promoção. Dando destaque aos cursos da saúde, a instituição universitária deve estabelecer estratégias que mobilizem conhecimentos para a promoção da saúde, que possibilite a valorização da saúde, incentive comportamentos saudáveis e que contribua para a promoção de um ambiente saudável, tanto nas dependências da universidade, quanto das populações que ali convivem (LEAL et al., 2015).

Nesse contexto, em que a universidade tem grande parte da responsabilidade no desenvolvimento de ações práticas da promoção da saúde, é que este estudo foi desenvolvido, dando uma atenção especial aos acadêmicos de enfermagem, pois como futuros profissionais terão a responsabilidade de cuidar de forma integral da população.

Dessa forma, o presente estudo objetivou identificar o entendimento, interesse e envolvimento dos acadêmicos de enfermagem da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) acerca das ações de promoção da saúde no ambiente universitário.

2 | METODOLOGIA

Estudo descritivo-exploratório com abordagem quantitativa. O estudo foi realizado durante os meses de Outubro e Novembro de 2018, na UFMA, no Centro de Ciências Sociais Saúde e Tecnologia (CCSST), *Campus Imperatriz*, que oferece o curso de Bacharelado em Enfermagem, entre outros.

O grupo de participantes compreendeu 72 estudantes. Foram incluídos alunos, de ambos os sexos, matriculados na UFMA, nos três primeiros períodos e que cursavam a graduação em enfermagem. Foram excluídos alunos de outras graduações e de outras universidades, e o critério escolhido foi o da acessibilidade.

A coleta dos dados ocorreu por meio de aplicação de questionário estruturado disponibilizado por meio eletrônico cujo link foi disponibilizado aos participantes através de redes sociais como grupos de watsApp e Facebook bem como pela abordagem pessoal e os alunos eram convidados a participar da pesquisa.

Após a coleta os dados foram organizados em tabelas e analisados considerando as frequências absolutas e relativas das variáveis.

Seguindo os preceitos éticos da Resolução 466/12 os participantes assinaram Termo de Consentimento Livre Esclarecido concordando em participar do estudo.

3 | RESULTADOS

O perfil dos participantes mostrou que a média de idade foi de 20 anos, 25 (34,7%) eram do sexo masculino, 47 (65,3%) do sexo feminino, 24 (33,4%) do primeiro período, 28 (38,9%) do segundo e 20 (27,7%) do terceiro período.

Quando perguntados sobre a promoção da saúde como uma estratégia de articulação transversal que visa reduzir as situações de vulnerabilidade, 100% dos participantes concordaram com esse conceito.

A Tabela 1 mostra que 53 (73,6%) dos alunos às vezes identificam situações em que necessitam da promoção da saúde; poucas vezes 53 (73,6%) dos alunos participaram de ações de promoção da saúde; a UFMA fornece informações sobre promoção da saúde às vezes para 51 (70,8%) dos alunos; demonstraram interesse em ações que promovem a saúde 64 (88,9%) dos alunos; sempre, 65 (90,2%) alunos acreditam que participar em ações que promovem a saúde contribui para o desenvolvimento acadêmico.

Variáveis	n	%
Identificar situações em que necessitam a promoção da saúde		
Nunca	0	0
Poucas vezes	1	1,4
As vezes	53	73,6
Sempre	18	25,0
Participou de ações de promoção da saúde		
Nunca	0	0
Poucas vezes	53	73,6
As vezes	15	20,7
Sempre	4	5,5
A Universidade Federal do Maranhão fornece informações sobre a Promoção da Saúde		
Nunca	0	0
Poucas vezes	8	11,2
As vezes	51	70,8
Sempre	13	18,0
Você demonstra interesse em ações que promovem a saúde?		
Nunca	0	0
Poucas vezes	1	1,4
As vezes	7	9,7
Sempre	64	88,9

Participar em ações que promovem a saúde contribui para o desenvolvimento acadêmico		
Nunca	0	0
Poucas vezes	0	0
As vezes	7	9,8
Sempre	65	90,2
Total	72	100

Tabela 1- Distribuição das respostas sobre promoção da saúde. Acadêmicos do curso de enfermagem, Universidade Federal do Maranhão, Imperatriz-MA, 2019

4 | DISCUSSÃO

No contexto atual em que o conceito de saúde é bem mais complexo que a ausência de doença, a promoção da saúde tem se destacado no campo da saúde pública e envolvem ações, estratégias e formas de intervenção que traduzem na prática o conceito de promoção. A concepção holística diz respeito às ações de promoção em saúde envolvendo a população como um todo inserido no seu contexto de vida considerando os determinantes sociais, econômicos e ambientais onde o indivíduo vive (BRASIL, 2014). Observou-se, portanto, que os estudantes têm uma visão correta do conceito de promoção da saúde, contudo, ainda foi possível obter respostas divergentes sobre outros aspectos da promoção da saúde, demonstrando que essa definição ainda não está totalmente clara a todos os estudantes de enfermagem.

Desse modo, evidencia-se que não basta apenas saber o conceito, mas deve haver uma aplicação desse conceito, principalmente dentro da universidade, pois em espaços como esses também se deve realizar ações que promovam a saúde de seus usuários (FERREIRA et al., 2018). É interessante e necessário que os acadêmicos sejam capacitados a identificar situações em que a promoção da saúde possa ser utilizada como estratégia para melhoria da qualidade de vida da população.

O processo saúde/doença de uma comunidade é resultante de determinantes sociais, econômicos, culturais, ambientais e políticos, portanto, merecem ações interssetoriais e dinâmicas de promoção da saúde como processo transformador da vida e saúde (TAVARES et al., 2016).

A OMS elaborou sete princípios para operacionalizar a promoção da saúde: concepção holística, intersetorialidade, empoderamento, participação social, equidade, ações multi estratégicas e sustentabilidade (WHO, 1998). A concepção holística diz respeito às ações de promoção da saúde envolvendo a população como um todo inserido no seu contexto de vida considerando os determinantes sociais, econômicos e ambientais onde o indivíduo vive. A intersetorialidade requer a cooperação entre os diferentes setores envolvidos com articulação de suas ações. O empoderamento e a participação social dizem respeito ao envolvimento de todos os atores interessados no processo de eleição de prioridades, tomada de decisões, implementação e avaliação das iniciativas (SICOLI; NASCIMENTO, 2003).

A equidade garante ao cidadão um acesso ampliado e universal com justiça social e políticas que tornem viáveis e favoráveis as condições de vida e saúde, sendo capaz de reverter desigualdades sociais. Ações multi estratégicas são ações que envolvem várias disciplinas, métodos e abordagens. A sustentabilidade propõe a criação de iniciativas baseadas no desenvolvimento sustentável, que possa ter continuidade, que tenha impacto sobre a coletividade (SICOLI; NASCIMENTO, 2003).

O estudo destacou como aspectos negativos, a dificuldade dos alunos em identificar e participar de ações que promovem a saúde, e as causas desses problemas podem estar associados à falta de discussões sobre o tema de forma mais efetiva e que leve compreensão sobre a importância que o mesmo tem, e o fato de o conceito de promoção da saúde estar subentendido por parte de muitos e assim, não explicitado para todos, atrapalhando a assimilação do conceito e por consequente sua prática.

Ainda nessa perspectiva, as dúvidas sobre o conceito de promoção da saúde e a falta de incentivo em realizar ações desde a graduação para que o profissional seja formado com uma visão crítica sobre essa questão é relevante, desse modo, o estudante e futuro profissional poderia se tornar indiferente a práticas que promovam a saúde, ou seja, uma pessoa desinteressada. E isso, acabaria em desacordo com papel do estudante de enfermagem e da universidade, como promotores da saúde.

É relevante que a formação profissional seja voltada e estruturada pedagogicamente de modo a formar profissionais que tenham consciência política, social e maior humanização na prestação dos serviços de saúde (TAVARES et al., 2016).

Vale considerar que os indicadores de saúde melhoram com a escolarização e boa saúde melhora o desempenho em tarefas acadêmicas. A promoção da saúde na universidade ganha dimensão ampla, com repercussão nas comunidades e na produção coletiva de conhecimentos em saúde. Ela reflete as diferentes condições sociais, econômicas e ambientais de seu entorno e das populações que ali convivem. A universidade é espaço social e potencial ambiente promotor de saúde, onde jovens e adultos convivem juntos durante muitos anos, portanto é uma instituição de referência para comunidades inteiras, podendo influir e contribuir nos esforços de promoção da saúde no entorno (HORTA et al. , 2017).

Ademais, é possível destacar a valorização da saúde e o incentivo a comportamentos saudáveis, promovendo, assim, escolhas saudáveis e indicando que se busque minimizar fatores promotores de comportamentos não saudáveis. Segundo Donabedian (2003) a garantia de qualidade em saúde é o conjunto de todas as ações tomadas para estabelecer, promover, proteger e melhorar a qualidade dos cuidados oferecidos. O modelo por ele proposto para avaliação de serviços de saúde, se dá pela análise combinada de três dimensões: estrutura, processo e resultado. Estes modelos tendem a ser adaptados a experiências, necessidades e características próprias de suas regiões de origem ou são excessivamente abrangentes (ARROYO; RICE, 2009).

Nas universidades também se deve promover saúde. A Organização

Panamericana da Saúde (OPAS) em 1996 criou a Iniciativa Escolas Promotoras de Saúde e o conceito de Universidades Promotoras da Saúde com objetivo de criar um ambiente propício para ações de saúde (ARROYO; RICE, 2009). As Universidades Promotoras de Saúde (UPS) são espaços privilegiados para a criação de um contexto promotor de saúde para a comunidade educativa, pois melhoram o perfil de saúde por meio do desenvolvimento do ensino, da investigação e do compartilhamento de conhecimentos, o que contribui, também, para o bem-estar e sustentabilidade da comunidade em geral e, ainda, para a avaliação da eficácia dos programas de intervenção (ARROYO; RICE, 2009). Espaços promotores de saúde são contextos de intervenção onde se dinamizam estratégias multiníveis e se mobilizam conhecimentos para a promoção de comportamentos e ambientes saudáveis (FERREIRA et al, 2018).

As estratégias de promoção da saúde no contexto universitário nem sempre resultam da convergência entre ações educativas, políticas, legislativas ou organizacionais que apoiam estilos de vida e condições favoráveis à saúde dos indivíduos ou coletividades e que contribuem para melhoria do ambiente físico e social, porém, a sala de aula ainda pode ser entendida como um espaço de promoção da saúde e disparador dos processos criativos na aprendizagem (SILVA et al., 2014). Dessa forma, o interesse pelas estratégias disponibilizadas pela universidade deve vir do próprio aluno. Na presente pesquisa 83,3% sempre demonstraram interesse pelas ações de promoção da saúde.

É interessante que as universidades se envolvam em projetos internos de promoção da saúde e com isso obtenham benefícios como valorização de sua imagem pública, aumente sua importância para a saúde local, regional e nacional, criação de melhores projetos pedagógicos, melhor qualidade de vida para os trabalhadores e acadêmicos, maiores impactos sobre a vida da comunidade e planejamento sustentável na universidade (MELLO et al., 2010).

Estudo realizado em escolas de ensino fundamental das cinco regiões do Brasil com o objetivo de avaliar os ambientes escolares aos quais estão expostos estudantes segundo diretrizes de promoção da saúde, mostrou que são importantes as desigualdades entre regiões do país e entre redes de ensino, tornando clara a necessidade de alocação de recursos e ações que promovam maior equidade (HORTA et al., 2017).

A última questão buscou analisar se os estudantes faziam assimilação de promoção da saúde com o desenvolvimento acadêmico, ou seja, se o conhecimento e a prática da promoção da saúde, influencia de forma positiva o crescimento e progressão dos alunos de enfermagem na graduação, e 90,2% responderam que isso sempre acontece.

A OMS em 1986 definiu a promoção da saúde como o processo que capacita a pessoa a tomar o controle e a melhorar a sua saúde. Os enfermeiros podem ajudar a promover esse processo. Dessa forma, o conceito que os enfermeiros têm sobre promoção da saúde é fundamental e norteia sua prática. O entendimento do processo

de saúde é uma corresponsabilidade da equipe de enfermagem como um todo, que influência na sua atuação, fortalece os vínculos e garante o acesso às informações (BEZERRA; JÚNIOR, 2014).

5 | CONCLUSÕES

O conceito de Promoção da Saúde assume um caráter amplo, e o conhecimento dos acadêmicos de enfermagem da Universidade Federal do Maranhão, a respeito desse conceito é compreendido quando se trata da definição da palavra. Contudo, a visão e habilidades necessárias para colocar em prática esse conceito ainda não são totalmente assimiladas. Supõe-se que essa lacuna no conhecimento aconteça devido aos alunos inqueridos cursarem os três primeiros períodos do curso.

É crucial para que se entenda e compreenda a promoção da saúde, discussões sobre como, onde e por que se deve promover a saúde, ou seja, a universidade pode incentivar discussões sobre as ações de promoção da saúde que a instituição oferece. Isso permitiria que o conceito de promoção da saúde saísse de uma simples palavra para a prática, e assim, fosse vivida pelos estudantes. A abertura para se discutir a promoção da saúde em seus vários aspectos ajudaria também a aumentar o interesse do estudante em colocar em prática na comunidade em que vive.

É importante ressaltar que, além de discutir a promoção da saúde, a universidade também deixe claro, explícito e de fácil acesso todas as ações que a instituição faz que promovam a saúde e incentive a sua prática, por meio de atividades extracurriculares, principalmente para os estudantes que ingressaram recentemente na universidade, pois isso, facilitará a compreensão desses alunos sobre a promoção da saúde, os incentivará a tornarem-se melhores profissionais e construirá uma base sobre como promover a saúde.

REFERÊNCIAS

ARROYO, H.V.; RICE, M. (Orgs.). Una Nueva Mirada al Movimiento de Universidades Promotoras de la Salud en las Américas. Documento de Trabalho Desenvolvimento para o **IV Congresso Internacional de Universidades Promotoras de la Salud**. Porto Rico: Organização Panamericana da Saúde. 2009.

BEZERRA, E. A. F.; JÚNIOR, J. J. A. O papel do enfermeiro na promoção à saúde do homem: o contexto das unidades básicas de saúde da cidade de macaíba/RN. **SANARE**, Sobral, v.13, n.2, p.18-23. 2014. Disponível em: <<https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/view/568>>. Acesso em 10 Jan. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância à Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Promoção da Saúde : PNaPS : revisão da Portaria MS/GM nº 687, de 30 de março de 2006 / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância à Saúde, **Secretaria de Atenção à Saúde**. Brasília: Ministério da Saúde. 2014.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Promoção da Saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde,

Secretaria de Atenção à Saúde. 3. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2010.

BYDLOWSKI, C. R.; LEFÈVRE, A. M. C.; PEREIRA, I. M. T. B. Promoção da saúde e a formação cidadã: a percepção do professor sobre cidadania. **Ciência Saúde Coletiva**, v. 16, n. 3, p. 1771-1780, 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232011000300013&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em 10 Jan. 2019.

BUSS, P. M.; PELLEGRINI, F. M. A Saúde e seus Determinantes Sociais. **PHYSIS: Rev. Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 1, p. 77-93, 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/physis/v17n1/v17n1a06.pdf>>. Acesso em 10 Jan. 2019.

DONABEDIAN, A. An introduction to quality assurance in health care. New York: **Oxford University Press**; 2003

FERREIRA, F. M. P. B.; BRITO, I. S.; SANTOS, M. R. Programa de promoção da saúde no ensino superior: revisão integrativa de literatura. **Rev Bras Enferm**, v. 71, supl 4, p. 1714- 1723, 2018. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v71s4/pt_0034-7167-reben-71-s4-1714.pdf> Acesso em 10 Jan. 2019.

FERREIRA, J. R. A promoção da saúde na Nova Política Mundial de Saúde da OMS. **Promoção da saúde e a saúde pública**, ENSP/FIOCRUZ, Rio de Janeiro, julho de 1998.

FREIRE, R. M. A.; LUMINI, M. J.; MARTINS, M. M.; MARTINS, T.; PERES, H. H. C. Taking a look to promoting health and complications' prevention: differences by context. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, v. 24, e2749, 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692016000100374> Acesso em 10 Jan. 2019.

HORTA, R. L.; ANDERSEN, C. S.; PINTO, R. O.; HORTA, B. L.; OLIVEIRA-CAMPOS, M.; ANDREAZZI, M. A. R.; MALTA, D. C. Health promotion in school environment in Brazil. **Rev Saúde Pública**, v. 51, n. 27, p. 1-12, 2017. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/28380209>> Acesso em 20 mar. 2019.

LEAL, L. A.; CAMELO, S. H. H.; ROCHA, F. R. L.; VEGRO, T. C.; SANTOS, F. C. A promoção da saúde da equipe de enfermagem no âmbito hospitalar. São Paulo, Ribeirão Preto. **Rev Rene**, v. 16, n. 5, p. 762-772, 2015. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufc.br/rene/article/view/2849>> Acesso em 10 jan. 2019.

MELLO, A. L. S. F.; MOYSÉS, S. T.; MOYSÉS, S. J. A universidade promotora de saúde e as mudanças na formação profissional. **Interface - Comunic, Saúde, Educ**, v.14, n.34, p.683-92, jul./set. 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-32832010000300017&script=sci_abstract&tlng=pt> Acesso em 25 mar. 2019.

SICOLI, J. L.; NASCIMENTO, P. R. Promoção de saúde: concepções, princípios e operacionalização. **Interface - Comunic, Saúde, Educ**, v. 7, n. 12, p.101-122, 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/icse/v7n12/v7n12a07.pdf>> Acesso em 10 jan. 2019.

SILVA, J. P.; GONÇALVES, M. F. C.; ANDRADE, L.S.; MONTEIRO, E. M. L. M.; SILVA, M. A. I. Promoção da saúde na educação básica: percepções dos alunos de licenciatura em enfermagem. **Rev. Gaúcha Enferm.**, Porto Alegre, v. 39, e2017-0237, 2018. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472018000100442&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt> Acesso em 10 jan. 2019.

TAVARES, M. F. L.; ROCHA, R. M.; BITTAR, C. M. L.; PETERSEN, C. B.; ANDRADE, M. Health promotion in professional education: challenges in Health and the need to achieve in other sectors. **Ciência Saúde Coletiva**, v. 21, n. 6, p. 1799-1808, 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232016000601799&script=sci_arttext&tlng=en> Acesso em 25 mar. 2019.

WORLD HELATH ORGANIZATION. Health promotion evaluation: recommendations to policymakers. Copenhagen: **European Working Group on Health Promotion Evaluation**, 1998.

SOBRE O ORGANIZADOR

BENEDITO RODRIGUES DA SILVA NETO Possui graduação em Ciências Biológicas pela Universidade do Estado de Mato Grosso (2005), com especialização na modalidade médica em Análises Clínicas e Microbiologia. Em 2006 se especializou em Educação no Instituto Araguaia de Pós graduação Pesquisa e Extensão. Obteve seu Mestrado em Biologia Celular e Molecular pelo Instituto de Ciências Biológicas (2009) e o Doutorado em Medicina Tropical e Saúde Pública pelo Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública (2013) da Universidade Federal de Goiás. Pós-Doutorado em Genética Molecular com concentração em Proteômica e Bioinformática. Também possui seu segundo Pós doutoramento pelo Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ciências Aplicadas a Produtos para a Saúde da Universidade Estadual de Goiás (2015), trabalhando com Análise Global da Genômica Funcional e aperfeiçoamento no Institute of Transfusion Medicine at the Hospital Universitätsklinikum Essen, Germany. Palestrante internacional nas áreas de inovações em saúde com experiência nas áreas de Microbiologia, Micologia Médica, Biotecnologia aplicada a Genômica, Engenharia Genética e Proteômica, Bioinformática Funcional, Biologia Molecular, Genética de microrganismos. É Sócio fundador da “Sociedade Brasileira de Ciências aplicadas à Saúde” (SBCSaúde) onde exerce o cargo de Diretor Executivo, e idealizador do projeto “Congresso Nacional Multidisciplinar da Saúde” (CoNMSaúde) realizado anualmente no centro-oeste do país. Atua como Pesquisador consultor da Fundação de Amparo e Pesquisa do Estado de Goiás - FAPEG. Coordenador do curso de Especialização em Medicina Genômica e do curso de Biotecnologia e Inovações em Saúde no Instituto Nacional de Cursos. Como pesquisador, ligado ao Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública da Universidade Federal de Goiás (IPTSP-UFG), o autor tem se dedicado à medicina tropical desenvolvendo estudos na área da micologia médica com publicações relevantes em periódicos nacionais e internacionais.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-394-1

